

Eleito novo presidente da SIF

O engenheiro Antônio Sérgio Alípio, da empresa Cenibra e o eng. Antônio Joaquim de Oliveira, da Duratex, foram eleitos, respectivamente, como novos presidente e vice-presidente da SIF durante reunião do Conselho de Administração, em agosto, em Belo Horizonte.

Também foram eleitas as três empresas conselheiras da SIF: Aracruz, Cenibra e Acesita. O conselho de administração da SIF é composto de presidente, vice, diretor administrativo, diretor científico e conselheiros representantes das empresas associadas. Toda a diretoria tem mandato de quatro anos, com renovação de metade do conselho a cada dois anos. Podem participar da eleição todas as empresas associadas à SIF.

Veja a entrevista do novo presidente da SIF na página 2 desta edição.



Reunião da SIF para eleição da nova diretoria

Executivos debatem gestão de operações florestais no Brasil

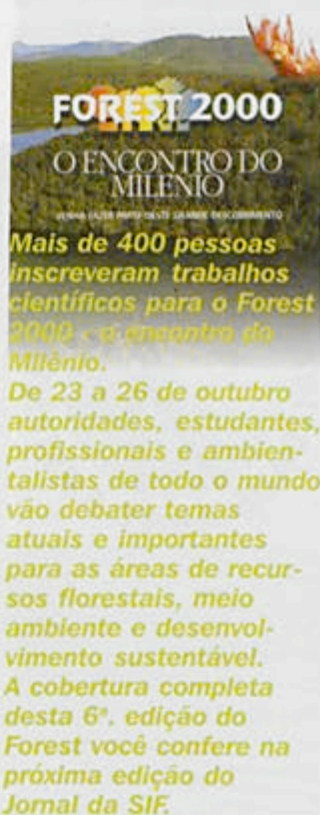
Executivos das principais empresas do setor florestal do Brasil se reuniram, dia 24 de agosto, em Belo Horizonte, para discutir questões comuns na ação destas empresas. A troca de experiências envolveu temas como modelos operacionais, gerenciamento de equipes de trabalho, planejamento de atividades florestais, silvicultura e colheita e pesquisa e desenvolvimento.

O evento foi uma iniciativa da Sociedade de

Investigações Florestais e reuniu executivos de 19 empresas responsáveis pela grande maioria da participação florestal na economia brasileira, além de professores e pesquisadores do Departamento de Engenharia Florestal da UFMG. O sucesso do evento estimulou a SIF a organizar pelo menos uma reunião anual com representantes de empresas florestais. A próxima já está marcada para agosto de 2001.



Reinoldo Poernbacher, Diretor de recursos estratégicos da Klabin durante reunião de executivos em BH.



FOREST 2000
O ENCONTRO DO MILÊNIO
uma revista para o setor florestal brasileiro

Mais de 400 pessoas inscreveram trabalhos científicos para o Forest 2000 - o encontro do Milênio.

De 23 a 26 de outubro autoridades, estudantes, profissionais e ambientalistas de todo o mundo vão debater temas atuais e importantes para as áreas de recursos florestais, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. A cobertura completa desta 6ª edição do Forest você confere na próxima edição do Jornal da SIF.

Antônio Sérgio Alípio

Engenheiro Florestal, formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Antônio Sérgio Alípio foi eleito o novo presidente da SIF, no último mês de agosto.

Na empresa Cenibra há três anos, ocupa atualmente o cargo de superintendente florestal. Nos últimos dois anos, também representando a Cenibra, ocupou o cargo de vice-presidente da SIF. Nos próximos dois anos, Antônio Sérgio Alípio vai representar mais de 60 empresas, pesquisadores e profissionais que compõem a Sociedade de Investigações Florestais, juntamente com a diretoria administrativa e científica da SIF. Confira a entrevista:

Como o Sr. analisa a importância da SIF no Setor Florestal Brasileiro?

A SIF representa o sucesso da integração Universidade-Empresa, porque tem em seu quadro associativo as maiores e melhores empresas do setor florestal e interage não só com o Departamento de Engenharia Florestal da UFV, mas também com as demais áreas da ciência na Universidade. Com seus 25 anos de serviços prestados à consolidação do Setor Florestal Brasileiro e como agente de desenvolvimento tecnológico, a SIF entra no novo milênio madura e consciente de seu papel.

Como o Sr. vê a participação de pesquisadores de universidades públicas como a UFV interagindo com

as demandas das empresas florestais no Brasil?

A participação dos pesquisadores das Universidades e particularmente da UFV, em conjunto com as empresas, constitui um fator decisivo para a melhoria contínua da competitividade do setor privado produtivo, não só pela tecnologia agregada, mas também pela formação de profissionais mais focados à evolução das demandas do setor.

O que o Setor Florestal precisa para se tornar ainda mais forte na economia nacional?

O Setor Florestal carece de reconhecer, urgentemente, o processo de globalização da economia mundial como uma realidade e organizar as forças produtivas

e geradoras de conhecimento para que possamos ser competitivos nesse mercado.

Por que o Sr. aceitou o cargo e quais as principais propostas de condução da Presidência durante o mandato que vai exercer?

A aceitação da honrosa indicação para assumir a Presidência da SIF é um dever que todos temos como profissionais experientes e comprometidos com o sucesso do nosso setor. O nosso desafio nessa gestão é darmos um atendimento de excelência aos nossos clientes, de acordo com as ne-

cessidades particulares de cada empresa e as necessidades comuns, além de garantir as condições plenas de apoio aos nossos Pesquisadores e à Universidade.



O Ministério do Meio Ambiente, assinou, em agosto, um convênio com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para estimular o acesso de empresas ao selo verde. Os primeiros setores a se

interessarem pela novidade foram os produtores de madeira, couro e calçados. No Brasil, a organização Imaflo já contemplou 33 companhias com o Forest Stewardship Council, o único existente até então. O selo verde da ABNT é a nova opção.

A indústria CAF Santa Bárbara, de Bom Despacho-

MG, será a primeira a conseguir o selo da ABNT. A empresa é especializada no fornecimento de eucalipto para o setor de móveis e para produtoras de aço que utilizam o carvão vegetal como fonte de energia.

Para conseguir o certificado, a empresa precisa comprovar zelo na retirada da

madeira, além de se comprometer a conservar os recursos ambientais. A exigência do mercado cresce a cada dia, principalmente com os exportadores. O selo é um meio de dizer aos consumidores que o produto que estão comprando é, ecologicamente, correto.

Produtores de madeira buscam novo selo de qualidade ambiental

Mogno livre de pragas para plantios comerciais



Prof. Antônio Lelis Pinheiro com as mudas de mogno resistentes à praga

Uma pesquisa desenvolvida pelo departamento de engenharia florestal da UFV pode ajudar a transformar o Brasil no maior produtor mundial de florestas comerciais de mogno. A pesquisa, desenvolvida pelo professor Antônio Lelis Pinheiro, mostra que é possível combater a broca do mogno (*Hypsipylla grandella* Zeller Lep. *Pyralidae*) usando a enxertia de árvores brasileiras em africanas. A praga impede o cultivo de florestas comerciais em toda a América Latina. A técnica já apresentou eficiência de, praticamente, 100% nas árvores testadas.

A exploração de mogno no Brasil ocorre, principalmente, na região amazônica. As espécies ainda encontradas foram as únicas que resistiram ao ataque das pragas. A extração do mogno é proibida no Brasil, a árvore está ameaçada de extinção, mas a madeira nobre, de tom avermelhado, continua

movimentando ilegalmente a exportação e a indústria moveleira no país. Nas serrarias, o metro cúbico do mogno chega a custar em torno de dois mil reais.

A pesquisa vem sendo realizada há mais de 20 anos. Segundo o professor Lelis, a técnica da enxertia possibilita o cultivo de plantas cuja resistência foi induzida e também futuros trabalhos de melhoramento genético da espécie e só é possível entre plantas que apresentam afinidades entre si. As árvores testadas já atingiram cerca de 4,0 m de altura e ainda não foram atacadas pela *Hypsipylla grandella*. O enxerto possibilita que o mogno africano transfira para o brasileiro uma substância antibiótica que funciona como inseticida natural contra a broca do mogno mantendo as caracte-

terísticas desejadas de qualidade da madeira.

A técnica desenvolvida pela UFV está pronta para ser usada e já está chamando a atenção de empresas estrangeiras interessadas no plantio comercial. A pesquisa também aponta para uma redução significativa no período de crescimento da planta, permitindo que sejam cortadas em um período de 10 a 12 anos (dados que ainda necessitam de comprovação científica).

Ainda segundo o professor Lelis, o Departamento de Engenharia Florestal, em conjunto com o Departamento de Biologia Vegetal da UFV, está desenvolvendo, através de



Muda enxertada

um programa de Pós-graduação, árvores de mogno resistentes à praga através da fusão de protoplasma, o que deverá resultar, em um híbrido artificial resistente à broca e com as características da madeira do mogno (*Swietenia macrophylla* King).

Coluna Boas-vindas



Visita do representante da Monsanto, Goran Jezovsek (ao centro) ao DEF/UFV

A SIF deseja boas-vindas à Jarcel Celulose S.A A empresa retorna à SIF na categoria de associada.

O engenheiro Goran Kuhar Jezovsek visitou o DEF/UFV, no mês de setembro, representando a Monsanto, empresa associada à SIF. Ele veio acompanhar o andamento de trabalhos desenvolvidos em parceria com a SIF envolvendo o uso de herbicidas. Na UFV, o representante da Monsanto foi recebido pelos consultores da SIF para controle de plantas daninhas, prof. Antônio Alberto Silva, do Departamento de Fitotecnia da UFV e pelo engenheiro Alouir Rodrigues da Silva. (foto acima)

Também em agosto, a SIF deu boas-vindas aos gerentes da Merck-Indústrias Químicas do Brasil, Teomir Tavares e Deoclécio do Carmo. Os gerentes visitaram a UFV para estudarem a possibilidade da Merck voltar a se associar à SIF e discutiram a viabilidade de parcerias para estudos com óleos essenciais de madeiras para uso farmacêutico na UFV.

Comissão internacional avalia pós-graduação em ciência florestal na UFV entre as melhores do mundo

O Departamento de Engenharia Florestal da UFV comemorou, em setembro, 40 anos de criação com uma série de eventos envolvendo alunos de escolas públicas de Viçosa e estudantes do curso em atividades técnicas e ambientais. Também este ano, o DEF comemora os 25 anos da pós-graduação em ciência florestal com uma novidade que reitera o conceito de excelência já concedido em avaliações do governo federal ao curso da UFV: a avaliação de uma comissão internacional que compara o programa de pós-graduação do Departamento de Engenharia Florestal da UFV aos melhores cursos de países como Estados Unidos e Canadá.

A avaliação foi realizada durante os dias 12,

13 e 14 de setembro por uma comissão de três especialistas das universidades da Geórgia e Califórnia, nos EUA e Universidade do Canadá. A comissão visitou o DEF, conversou com estudantes e professores e analisou documentos que envolvem todo o programa de pós-graduação em Ciência Florestal na UFV. No resultado da avaliação, os consultores concluem que o programa de pós-graduação do Departamento de Engenharia Florestal pode ser comparado aos melhores cursos da América e que merece conceito mais elevado no Brasil. Os consultores também aconselham que os pesquisadores do DEF publiquem mais artigos em revistas científicas internacionais. Atualmente o programa de

pós-graduação do DEF/UFV é considerado o melhor do Brasil, já que é o único a conquistar o conceito 6 (nota de excelência) na avaliação periódica realizada pela CAPES.

O DEF/UFV oferece curso de mestrado desde 1975 e de doutorado desde 1979. Até hoje, 314 teses de mestrado e 56 de doutorado já foram defendidas no programa de pós-graduação em Ciência Florestal da UFV. Entre elas uma curiosidade: o diretor científico da SIF, prof. Laércio Couto, foi o primeiro engenheiro florestal a defender uma tese de mestrado na pós-graduação do DEF/UFV. Vários outros pós-graduados do DEF são hoje professores e pesquisadores dos principais centros de pesquisa e empresas no Brasil.

Segundo o coordenador do programa de pós-graduação do DEF/UFV, professor Benedito Rocha Vital, o reconhecimento internacional da qualidade do programa é um estímulo aos professores que tem se empenhado para manter o conceito já referendado pela CAPES. Além disso, segundo o coordenador, a avaliação internacional também incentiva os estudantes a melhorar cada vez mais a qualidade dos trabalhos científicos que têm contribuído para o desenvolvimento do setor florestal no Brasil.

Saiba mais sobre a pós-graduação do DEF/UFV nos sites:

www.ufv.br/def

Gestão integrada: uma nova visão administrativa

A preocupação com a qualidade, o meio ambiente e o homem faz a diferença nas administrações modernas também dos empreendimentos florestais. As empresas que estão investindo nesta nova filosofia já percebem os resultados dos investimentos. Acompanhando esta evolução, o Núcleo de Gestão Integrada e certificação: qualidade total, gestão ambiental e saúde ocupacional (NGI) promove nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro de 2000 em Belo Horizonte, o **II Seminário de Gestão Integrada e Certificação Florestal**.

O núcleo foi criado no Departamento de Engenharia Florestal da UFV

há 2 anos. Juntamente com a SIF, o NGI criou, na UFV, o programa de pesquisa e desenvolvimento sobre qualidade total e certificação para atender às necessidades de empresas, associações, instituições governamentais e ONGs.

Segundo um dos organizadores do evento, professor Sebastião Renato Valverde (DEF/UFV), este segundo seminário buscará uma abordagem mais prática do tema proposto, promovendo a troca de experiências entre diversas empresas e pesquisadores neste tipo de gestão. O evento é aberto também à participação de estudantes e profissionais.

Ainda segundo o professor Valverde, o am-

biente de forte competição entre empresas exige a diferenciação de produtos. "A gestão de qualidade ambiental, de segurança e saúde ocupacional é uma tendência irreversível para a sobrevivência de empresas, mas princípios destes sistemas de gestão são coincidentes e podem e devem ser integrados para facilitar e agilizar a administração das empresas", diz o professor Valverde.

Este segundo seminário objetiva despertar o interesse pelo tema; atualizar conceitos e informações; conhecer o potencial do mercado de trabalho nas áreas de gestão e verificar as novas tendências organizacional de empresas.

ECONOMIA



II SEMINÁRIO DE GESTÃO INTEGRADA E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Tecnologia e Qualidade de Vida

30 de novembro e 01 de dezembro de 2000

Auditério da FIEMG

Av. Antônio Carlos, 4.570 - Sala 110 - Belo Horizonte - MG



Informações: Tel. 31.499.216/2169 (14h) Fax 31.499.2166 E-mail: ngi@mail.ufv.br Site: www.ufv.br/ngi

A organização do seminário está disponibilizando 150 vagas. Mais informações pelo telefone: (031)899-2476 ou e mail: ngi@mail.ufv.br

Parceria SIF/ Faber Castell gera resposta à demanda tecnológica

A Faber Castell, uma das maiores empresas fabricantes de lápis do mundo, se associou à SIF no ano passado e já observa resultados de uma consultoria feita aos técnicos e professores do setor de tecnologia da madeira do Departamento de Engenharia Florestal da UFV.

No início do ano, o diretor científico da SIF, prof. Laércio Couto, visitou as florestas da Faber Castell no triângulo mineiro juntamente com o professor do DEF/UFV Antônio Lelis Pinheiro e o doutorando em Ciência Florestal na UFV, Christóvão Abrahão para conhecerem as demandas tecnológicas

da empresa. A equipe trouxe para Viçosa amostras para avaliação preliminar das propriedades físicas e mecânicas da madeira usadas na fabricação de lápis.

O trabalho está sendo realizado pela equipe do laboratório de tecnologia da madeira da UFV e envolve os professores Ricardo Della Lucia, Antônio Lelis Pinheiro e os engenheiros José Tarcísio Oliveira e Christóvão Abrahão. A equipe propôs um estudo que deverá levar à modificação no processo de fabricação de lápis resultando em ganhos técnicos e econômicos para a empresa.

Em setembro, o gerente da divisão de madeira da Faber Castell, Jairo Cantarelli e o engenheiro do setor de pesquisa e desenvolvimento da empresa, Jorge Luis Novato, visitaram o DEF/UFV para assistirem à apresentação da proposta de trabalho oferecida pela SIF.

Já está acertado que, em breve, a equipe da UFV vai realizar testes na linha de produção de lápis na fábrica da empresa em São Carlos para avaliação da madeira beneficiada na UFV.

Inventário Florestal e Silvicultura: A Faber Castell também está

acertando outra parceria com a SIF para criação de um sistema informatizado de inventário florestal adequado as necessidades da empresa. O trabalho está sendo realizado pela equipe coordenada pelo professor do DEF/UFV, Hélio Garcia Leite.

Também na área de silvicultura, a SIF vai coordenar projetos para a Faber Castell visando a clonagem de espécies aptas para aproveitamento na indústria de lápis. O trabalho será conduzido pelos professores do DEF, Antônio Lelis Pinheiro e Haroldo Nogueira de Paiva.



comemora um ano e pretende formar o maior banco de dados de árvores nativas do país

Criado no ano passado através de uma parceria entre o IEF- Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais e o Departamento de Engenharia Florestal da UFV, o projeto Alternativas supera as dificuldades iniciais de qualquer projeto e se estrutura para se tornar o maior banco de dados de espécies nativas da mata atlântica, cerrado e caatinga do Brasil.

Na fase inicial, técnicos do IEF DEF/UFV trabalharam para selecionar matrizes e coletar sementes de 26 espécies nativas que ocorrem principalmente no estado de Minas. Agora, o projeto entra na fase de testes de germinação de sementes para produção de mudas de qualidade.

Na próxima etapa, as mudas selecionadas serão distribuídas a produtores rurais, empresas

públicas e privadas que se interessem pelo plantio de árvores nativas. Os interessados devem se comprometer a cuidar e preservar as plantas que formarão um espetacular banco de dados de espécies nativas que correm o risco de extinção no Brasil. No futuro, algumas destas espécies poderão ser exploradas comercialmente já que oferecem madeira de qualidade excelente.

A produção de mudas para o projeto Alternativas está sendo conduzida, na UFV, pelos professores do DEF, José Mauro Gomes e Haroldo Nogueira de Paiva. Agora, a diretoria da SIF está buscando novos parceiros como a Cemig e o Ministério do Meio Ambiente para melhorar ainda mais o desempenho do projeto.





Professores Amaury de Souza (a esquerda) e Carlos Machado durante o congresso da IUFRO

O diretor administrativo da SIF e chefe do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, Amaury Paulo de Souza, é um dos novos membros da coordenação da Divisão de Operações Florestais da União Internacional das

Organizações de Pesquisa Florestal (IUFRO). A eleição aconteceu durante o XXI Congresso Mundial da IUFRO na Malásia, em agosto. O evento acontece a cada cinco anos e reuniu mais de 3 mil participantes de 110 países. A IUFRO é uma organização

SIF vai à Malásia

internacional sediada na Áustria que reúne mais de 15 mil cientistas trabalhando cooperativamente em 276 grupos de pesquisa.

Além de representar a SIF e o DEF/UFV, o professor Amaury Paulo de Souza apresentou dois trabalhos e três pôsteres sobre trabalhos científicos da equipe que coordena na UFV na área de ergonomia florestal. Outro professor do DEF/UFV, Carlos Cardoso Machado, também participou do Congresso apresentando trabalhos em estradas florestais.

Durante 19 dias na Malásia, os participantes do Congresso discutiram o papel da pesquisa nas Florestas e Sociedades. Segundo o professor Amaury, o evento permitiu uma troca de experiências muito rica entre pesquisadores de vários países, além de atualizar

conhecimentos nos temas relacionados às perspectivas de atividades florestais no século XXI.

"Voltamos certos de que o Brasil está bem avançado em muitas áreas da engenharia florestal, especialmente na implantação, manejo e utilização de eucaliptos. No entanto, para aumentar a competitividade com outros países, é preciso que os setores públicos e privados ampliem os investimentos em pesquisas e em desenvolvimento de novas tecnologias.", afirma o diretor administrativo da SIF. Para ele, a participação no evento permitiu ainda verificar novas tendências e planejar ações que acompanhem estas tendências mundiais de pesquisas florestais.

Mais detalhes sobre o IUFRO no site: <http://iufro.boku.ac.at/>

SIF EVENTOS 2001

Simpósio Latino-Americano sobre Pragas Florestais

Data: 28 a 30 de março
Local: Ribeirão Preto, SP
Coordenador Técnico: Prof. José Cola Zanuncio

II Seminário Nacional sobre Herbicidas e Tecnologias de Aplicação em Florestas

Data: 12 a 14 de setembro
Local: Belo Horizonte, MG
Coordenador Técnico: Prof. Lino Roberto Ferreira

Diretor científico da SIF conquista título de cidadão honorário

O Diretor Científico da SIF, professor Laércio Couto é o mais novo cidadão honorário de Buri, município do estado de SP. O título foi concedido pela Câmara Municipal de Buri pelos relevantes serviços prestados pelo professor Laércio ao município e por ter sido ele o pioneiro na plantação de pinus em Buri. Atualmente, o plantio de pinus contribui significativamente para a economia da região.

Curiosidade...

No Brasil existem 5.000 engenheiros florestais e agrônomos silvicultores.

A área florestal brasileira, somando nativas e plantadas, é de 400 milhões de hectares. Isto equivale a 1 profissional da silvicultura para cada 80 mil hectares...

Fonte: Sociedade Brasileira de Silvicultura

SIF e Cemig resolvem conflitos entre rede elétrica e árvores em cidades mineiras

A Cemig quer modificar o sistema de podas em árvores urbanas que interferem no fluxo da rede elétrica. Até agora, as podas são feitas visando exclusivamente o interesse da rede provocando, assim, conflitos com moradores, ambientalistas e prefeituras em todo o estado de Minas. Esta intenção da Cemig motivou a realização do I Seminário de Florestas Urbanas, organizado pela SIF nos dias 25 e 26 de setembro, em Belo Horizonte.

Cerca de 200 pessoas participaram do

seminário, a maioria funcionários da Cemig interessados nas orientações para a poda correta de árvores em cidades mineiras. Também participaram do seminário representantes de prefeituras e estudantes de engenharia florestal.

A Cemig já está trocando a fiação da rede elétrica urbana por fios encapados que são menos prejudicados pelo atrito com os galhos das árvores. A partir da realização do seminário, os



técnicos vão fazer o possível para não mutilar árvores, preservando plantas e a rede elétrica e deixando de prejudicar o paisagismo das

cidades sem afetar a distribuição de energia elétrica.

O seminário de Florestas Urbanas foi coordenado pelos professores do DEF/UFV Wantuelfer Gonçalves e Haroldo Nogueira de Paiva. Segundo o professor Wantuelfer a aceitação do pessoal técnico da empresa a respeito das orientações foi tão positiva que a Sif e a Cemig já planejam realizar seminários anuais para avaliação e aperfeiçoamento dos resultados de manejo de florestas urbanas.

UFV/SIF e empresas florestais discutem novas tecnologias na hibridação de *Eucalyptus*

"HIBRIDAÇÃO: Aspectos Quantitativos e Moleculares". Este foi o enfoque principal discutido na XV Reunião da Comissão Técnica de Genética e Melhoramento - CTGM, ocorrida em agosto, na Klabin Riocell em Guaíba, RS. A CTGM, criada há 12 anos, é coordenada pelos Professores do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, Ismael Eleotério Pires e Aloisio Xavier envolvendo atualmente 13 empresas. Os encontros são uma oportunidade para troca de experiências de técnicos e pesquisadores em assuntos específicos. A CTGM se reúne periodicamente para debater temas de interesse das empresas nas áreas de clonagem e melhoramento genético florestal.

Diversas empresas do setor têm buscado a utilização dos marcadores



XV Reunião da CTGM-RS

moleculares nos programas de melhoramento, mas os interesses são diferentes de um empresa para outra. A hibridação é uma estratégia antiga, mas as ferramentas aplicadas hoje em dia envolvem tecnologias de ponta, especialmente a biotecnologia. "As aplicações das técnicas de marcadores moleculares são ainda potenciais, no entanto, algumas empresas já consoli-

daram o uso da tecnologia para verificação de fidelidade genética, mas, o uso de marcadores na predição de híbridos ainda necessita de estudos mais aprofundados, principalmente tratando-se de características quantitativas e de difícil avaliação, vindo a constituir um método de melhoramento na produção de híbridos em florestas", afirmam os coordenadores da CTGM.

A troca de experiências durante a reunião trouxe inúmeras contribuições, mas técnicos e pesquisadores participantes concordam que faltam pesquisas envolvendo a utilização de marcadores moleculares, bem como o uso de modelos quantitativos mais bem elaborados e aplicáveis na prática. Esforços de pesquisas estão sendo desenvolvidos, visando a utilização das técnicas de marcadores e métodos multivariados na avaliação de híbridos em programas de seleção recorrente recíproca em *Eucalyptus*. Após a reunião, a comissão vai elaborar novas propostas para aperfeiçoamento dessas técnicas, buscando maior precocidade e eficiência nos processos de tomada de decisão nos programas de melhoramento genético de espécies florestais.

Caro leitor,

Vamos fazer do jornal da SIF o canal de comunicação da engenharia florestal. Dê a sua opinião, sugestão de matérias e críticas ao nosso jornal. Divulgue as novidades de sua empresa ou pesquisa.

Apareça aqui. E mail: sif@mail.ufv.br



Sistema silvipastoril-CMM Vozante-MG

Sistemas Agroflorestais

O Consultor da SIF, professor Rasmão Garcia participou, durante o mês de setembro, em Juiz de Fora, MG do Simpósio Internacional de Sistemas Agroflorestais na América do Sul. O professor do departamento de zootecnia da UFV relatou aos participantes da América Latina e Austrália, as experiências com Sistemas Silvipastoris conduzidas por uma equipe de pesquisadores da UFV na região sudeste do Brasil. O Simpósio foi promovido pela Embrapa e FAO, a organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

Como explica o professor Rasmão Garcia, os sistemas silvipastoris são modalidades do sistema agroflorestal que envolvem técnicas de produção, nas

quais se integram os animais, as pastagens e as árvores numa mesma área. Tais sistemas representam uma forma de uso da terra, onde as atividades silviculturais e pecuárias são combinadas para gerar produção de forma complementar pela interação dos seus componentes.

As informações sobre adoção de exploração silvipastoril no Brasil são ainda bastante escassas. Há alguns anos, professores dos Departamentos de Engenharia Florestal, Zootecnia, Solos e Fitotecnia da UFV iniciaram os primeiros trabalhos de pesquisa, sob dois direcionamentos distintos: pesquisas voltadas para a adoção de sistemas silvipastoris eventuais, buscando, principalmente, usufruir dos benefícios possíveis

de serem obtidos com a integração dos animais nos reflorestamentos de eucaliptos e pesquisas direcionadas para a adoção de sistemas silvipastoris verdadeiros, objetivando desenvolver uma alternativa de uso da terra mais sustentável que os sistemas tradicionais. Os resultados de alguns trabalhos mostraram que a integração de animais nos reflorestamentos reduz substancialmente os custos de produção da floresta, sem prejudicar o crescimento das árvores. Gramíneas e leguminosas forrageiras vêm sendo testadas nos sub-bosques de florestas sob diferentes níveis de sombreamento.

A produtividade dos componentes em consórcio está sendo analisada quando os espaçamentos do

componente arbóreo são alterados. Várias pesquisas estão sendo conduzidas pelos departamentos envolvidos da UFV. Um bom exemplo de um sistema agrossilvipastoril é o conduzido por mais de 10 anos pela CMM (Companhia Mineira de Metais), no cerrado de Minas Gerais, onde se cultiva arroz e soja no primeiro ano, no terceiro ano é estabelecida uma forrageira no consórcio com eucalipto para pastejo de bovinos.

Segundo o pesquisador Rasmão Garcia, o plantio de árvores e arbustos em área de pastagens degradadas resultará no aumento de forragem disponível para os animais, maior produtividade do rebanho, além de benefícios adicionais, como melhoria das condições hidrográficas, captura de carbono, ciclagem de nutrientes e expansão da biodiversidade.

Diante da demanda continuada de madeira para diversos fins e das limitações de uso hoje impostas às reservas naturais pelos órgãos governamentais, os sistemas silvipastoris se apresentam como importantes e viáveis alternativas para suprir tais demandas, ainda gerando receitas adicionais.

SIF orienta controle de pragas florestais nos países do sul

O professor do Departamento de Biologia Animal da UFV e consultor da SIF, José Cola Zanúncio, viajou, durante o mês de setembro, às regiões de Hermândia no Paraguai e Garruchos na Argentina para uma consultoria encomendada à SIF pela empresa Forestal Yguazú da Companhia Argentina de Petróleo. A empresa quer avaliar a situação do controle de formigas cortadeiras nos plantios de eucalipto na região. O consultor da SIF deverá propor alternativas de

manejo integrado desta praga para que a empresa conquiste a certificação de qualidade ambiental.

Segundo o professor Zanúncio, a Forestal Yguazú está sendo avaliada pela FSC. Para conquistar a certificação florestal a empresa precisa implementar o programa de controle de formigas cortadeiras visando o uso racional e a redução de químicos e a introdução do conceito de manejo integrado destas pragas nos plantios florestais.

Para isso, o consultor da SIF sugeriu a realização de uma série de testes para avaliar profundamente o problema, os prejuízos e as principais épocas de ocorrência de danos provocados por formigas cortadeiras e outras pragas florestais. As alternativas para o controle destas pragas serão propostas a partir dos resultados destes testes que já estão sendo realizados pela empresa sob a coordenação do professor Zanúncio.

A partir do mês de outubro ao ligar para a SIF e para todos os telefones mineiros você deve acrescentar o 3 antes do número. Assim, o telefone da SIF agora é (0xx31) 3899-2476 Telefax: (0xx31) 3891-2166